

ÉRIKA DE JESUS GUEDES

**ANÁLISE DA UTILIZAÇÃO DA GESTÃO DE ESTOQUES NAS
MICRO E PEQUENAS EMPRESAS DO COMÉRCIO VAREJISTA
DA CIDADE DE TEÓFILO OTONI - MG.**

TEÓFILO OTONI - MG

FACULDADES UNIFICADAS DE TEÓFILO OTONI

2016

ÉRIKA DE JESUS GUEDES

**ANÁLISE DA UTILIZAÇÃO DA GESTÃO DE ESTOQUES NAS
MICRO E PEQUENAS EMPRESAS DO COMÉRCIO VAREJISTA
DA CIDADE DE TEÓFILO OTONI - MG.**

Monografia apresentada ao Curso de Ciências Contábeis das Faculdades Unificadas de Teófilo Otoni, como requisito parcial à obtenção do Título de Bacharel em Ciências Contábeis.

Área de Concentração: Contabilidade de Custos

Orientadora: Prof. Marília Rodrigues Gonçalves

TEÓFILO OTONI - MG

FACULDADES UNIFICADAS DE TEÓFILO OTONI

2016

FOLHA DE APROVAÇÃO

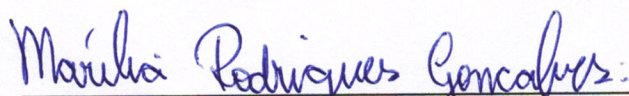
A monografia intitulada: *Análise da utilização da Gestão de Estoque nas Micro e Pequenas Empresas do comércio varejista da cidade de Teófilo Otoni - MG,*

elaborada pela aluna Érika de Jesus Guedes,

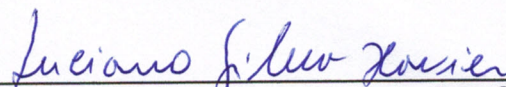
foi aprovada por todos os membros da Banca Examinadora e aceita pelo curso de Ciências Contábeis das Faculdades Unificadas de Teófilo Otoni, como requisito parcial da obtenção do título de

BACHAREL EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS.

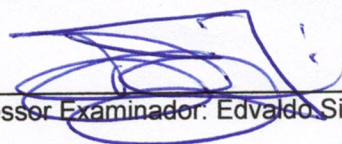
Teófilo Otoni, 19 de novembro de 2016



Professora Orientadora: Marília Rodrigues Gonçalves



Professor Examinador: Luciano Silva Xavier



Professor Examinador: Edvaldo Silva Dutra

AGRADECIMENTOS

A Deus por ter me dado saúde e força para superar as dificuldades.

Aos meus pais, esposo e irmã, pelo amor, incentivo e apoio incondicional.

Agradeço também aos professores da Rede Doctum de Ensino que durante muito tempo me ensinaram além dos preceitos científicos, ofereceram aprendizado para a vida.

Agradeço a minha professora orientadora que teve paciência e que me ajudou á concluir este trabalho, sem o seu auxílio, a realização desse trabalho não seria possível.

"O sucesso nasce do querer, da determinação e persistência em se chegar a um objetivo. Mesmo não atingindo o alvo, quem busca e vence obstáculos, no mínimo fará coisas admiráveis."

José de Alencar

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 01: Porte das empresas	30
Gráfico 02: Tempo de existência das empresas	31
Gráfico 03: Setor de comércio das empresas	32
Gráfico 04: Escolaridade	32
Gráfico 05: Avaliação do grau de conhecimento dos gestores na área da Gestão de estoques por parte dos Gestores	33
Gráfico 06: Entendimento por gestão de estoques	34
Gráfico 07: Grau de importância atribuído a gestão de estoques para a empresa ...	35
Gráfico 08: A empresa adota a gestão de estoques	36
Gráfico 09: Motivo de não adotar a gestão de estoques	37
Gráfico 10: Fator que está diretamente ligado ao Gerenciamento de Estoques	38
Gráfico 11: Ferramenta utilizada para realizar o controle de estoques	39
Gráfico 12: Critério utilizado para realização de compras da empresa	40
Gráfico 13: Método de avaliação de estoques	41
Gráfico 14: Frequência da realização dos cálculos realizados para constatar a rotatividade dos estoques.....	42
Gráfico 15: Perda de material em estoques	43
Gráfico 16: Motivo da existência da perda de material em estoque	44
Gráfico 17: Grau de dificuldade encontrada em cada situação	45
Gráfico 18: Benefícios encontrados através da gestão de estoques.....	46

RESUMO

A presente Monografia de Conclusão de Curso intitulada “Análise da utilização da gestão de estoques nas micro e pequenas empresas do comércio varejista da cidade de Teófilo Otoni - MG.”, é uma pesquisa que tem como área de concentração a Contabilidade de custos e principal objetivo análise do grau de conhecimento e forma de aplicação em relação à Gestão de Estoque por parte dos gestores das micro e pequenas empresas do comércio varejista da cidade de Teófilo-otoni. Seus objetivos específicos foram: Destacar a importância da Gestão de Estoques; Identificar se as empresas possuem controle de estoque e quais as ferramentas utilizadas, caso ocorram; Identificar se existe a perda de mercadoria em estoques nas empresas; Apurar quais são as maiores dificuldades encontradas em relação ao gerenciamento de estoques; Conhecer o método de avaliação de estoques utilizados pelas empresas; Verificar se existe a utilização de ferramentas da Gestão de Estoques para tomada de decisão. Para atingir os objetivos utilizou-se como procedimento metodológico uma pesquisa bibliográfica, mostrando conceitos e buscando o entendimento do problema. Ainda foi realizada uma pesquisa de campo para validar as hipóteses pertinentes. Para validação das mesmas, fez-se um levantamento junto aos gestores das empresas atuantes no comércio varejista da cidade de Teófilo Otoni – MG, aplicando o questionário junto ao empresariado local como utensílio de coleta de dados. A partir das informações coletadas deduziu-se que os gestores das empresas do comércio varejista possuem conhecimento de grau médio em relação a gestão de estoques, sendo que a pesquisa constatou que eles tem a capacidade de identificarem os conceitos relacionados a gestão de estoques porém não aplicam de forma totalmente eficaz. Não sendo totalmente capazes de evitarem as perdas de materiais estocados.

Palavras Chave: Gestão de estoques; comércio varejista; aplicabilidade.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	9
1. AS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS	12
2. GESTÃO DE ESTOQUES	13
3. OBJETIVOS DA GESTÃO DE ESTOQUES	15
4. CUSTOS DE ESTOQUES	17
5. FERRAMENTAS PARA A GESTÃO E CONTROLE DE ESTOQUE	18
5.1 SISTEMA KARDEX	18
5.2 MÉTODO DE EMPURRAR ESTOQUES (<i>TIPO PUSH</i>)	19
5.3 <i>JUST-IN-TIME</i>	19
5.4 CURVA ABC	21
5.5 CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DE ESTOQUES.....	21
5.5.1 Método PEPS (FIFO)	21
5.5.2 Critério de avaliação UEPS (LIFO)	22
5.5.3 Preço médio ponderado.....	22
6. PREVISÃO DE INCERTEZAS	24
7. METODOLOGIA	26
8. ANÁLISE DOS RESULTADOS	30
CONSIDERAÇÕES FINAIS	48
REFERÊNCIAS	51
APÊNDICE I	53

INTRODUÇÃO

O presente trabalho consiste na abordagem do tema: “Análise da utilização da gestão de estoques nas micro e pequenas empresas do comércio varejista da cidade de Teófilo Otoni - MG” e está inserido na área da Contabilidade de Custos tendo como objetivo principal: Analisar o grau de conhecimento e forma de aplicação em relação à Gestão de Estoque por parte dos gestores das micro e pequenas empresas do comércio varejista na cidade de Teófilo-Otoni/MG.

Para tanto se percebe que o mundo vive uma era de atualizações e mudanças políticas e econômicas, que impulsionam a realização de uma boa gestão nas empresas, para que estas não sejam afetadas e possam minimizar os impactos da instabilidade econômica.

Assim a maneira como são geridos os estoques nas micro e pequenas empresas podem ocasionar grande influência na vida financeira das empresas e pode ter grandes consequências quando for mal realizada. Neste sentido o gerenciamento de estoques é um fator colaborador para as empresas.

Atualmente na cidade de Teófilo-Otoni/MG percebe-se uma grande quantidade de micro e pequenas empresas do comércio varejista, o que faz necessário ter uma boa qualidade no processo de gestão da empresa, sendo preciso que os gestores tenham conhecimento na área da gestão de estoques para que possam controlar de forma eficiente e eficaz a estocagem de suas mercadorias.

A partir deste entendimento foi delimitado o problema: Qual nível de conhecimento e forma de aplicação da Gestão de Estoque por parte dos Gestores das Micro e Pequenas empresas do comércio varejista da cidade de Teófilo-Otoni MG?

Com o levantamento do problema foram definidas as seguintes hipóteses:

H0- Os Gestores não teriam necessidade de utilizarem a Gestão de Estoques em suas empresas.

H1- Os gestores das empresas não apresentariam nenhum conhecimento na área da Gestão de Estoques, sendo que o controle de seus estoques são realizados de maneira aleatória sem nenhum padrão claro e objetivo.

H2- O nível de conhecimento dos Gestores seria entre baixo e razoável. Desta forma os Gestores apresentariam programação e controle das compras além

de demonstrarem uma margem de estoque que devem ser mantidos em suas empresas.

H3- Encontraria gestores com alto conhecimento em Gestão de estoques tendo uma política de estoques desenhada e estruturada, possibilitando ganhos financeiros e retornos positivos.

H4- Encontraria gestores com conhecimento em gestão de estoques, porém estes não aplicariam seus conhecimentos, pois não apresentariam tempo, profissionais qualificados, e programas adequados para fazerem uso da Gestão de estoque.

Foram alcançados todos os objetivos propostos, sendo que através dos conceitos levantados foi possível destacar a importância da Gestão de Estoques e com a pesquisa de campo foi possível identificar se as empresas possuem controle de estoque e quais as ferramentas elas utilizam, ainda foi identificado a frequência de existência da perda de mercadorias em estoques nas empresas, foi apurado quais são as maiores dificuldades encontradas em relação ao gerenciamento de estoques, conheceu-se o método de avaliação de estoques utilizados pelas empresas e foi verificado se existe a utilização de ferramentas da Gestão de Estoques para tomada de decisão.

Justificou-se o trabalho, pela necessidade de analisar e identificar o conhecimento dos gestores em relação à Gestão de Estoques sendo que a Gestão de Estoques é uma ferramenta que auxilia os gestores das empresas na administração dos seus materiais estocados, um fator relevante para a sobrevivência das empresas, e assim gerando conhecimento ao público alvo da pesquisa, aos empresários e aos acadêmicos em Ciências Contábeis.

Tendo como metodologia uma pesquisa de campo, fez-se então um levantamento de dados junto aos gestores das micro e pequenas empresas do comércio varejista atuantes na cidade de Teófilo Otoni – MG, utilizando como método de coleta de dados aplicação de questionários junto ao empresariado local.

Para obter fundamento teórico e científico necessários para alcançar o problema, recorreu-se a vários autores. Tendo seus capítulos distribuídos da seguinte forma:

O capítulo 1, “As Micro e Pequenas empresas”, traz a conceituação de micro e pequenas empresas além de abordar as normas para enquadramento.

O capítulo 2, “Gestão de Estoques”, apresenta os conceitos da Gestão de estoques e demonstra que a Gestão de Estoques é um fator determinante para a sobrevivência das atividades empresariais.

O capítulo 3, “Objetivos da Gestão de Estoques”, mostra a finalidade da gestão de estoques enfatizando o seu importante papel na vida de uma empresa.

O capítulo 4, “Custos de Estoques”, menciona os alguns conceitos de custos relacionados aos estoques.

O capítulo 5, “Ferramentas para a gestão e controle de estoques”, apresenta algumas ferramentas úteis para realização da gestão de estoques e seus respectivos conceitos, aplicabilidade e benefícios para a empresa. Neste capítulo também é conceituado alguns critérios de avaliação de estoques

O Capítulo 6, “Previsão de Incertezas”, descreve quais os riscos na gestão de estoques destacando a importância de realizar uma correta previsão de vendas.

O Capítulo 7, “Metodologia” especifica os método utilizado para desenvolver a pesquisa.

O Capítulo 8 faz a “Análise dos dados” da pesquisa.

1. AS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS

A Lei Complementar nº 123, de 14 de dezembro de 2006, foi estabelecida em 2006 para regulamentar o disposto na Constituição Brasileira, que prevê o tratamento diferenciado e favorecido à microempresa e à empresa de pequeno porte.

Para tanto, existem alguns parâmetros estabelecidos para que uma empresa possa ser classificada como micro ou pequena empresa. Desta forma, para o SEBRAE (2016) a microempresa será a sociedade empresária, a sociedade simples, a empresa individual de responsabilidade limitada e o empresário, devidamente registrados nos órgãos competentes, que auferiram em cada ano calendário, a receita bruta igual ou inferior a R\$ 360.000,00.

Porém, conforme a Lei Complementar nº 123, de 14 de dezembro de 2006 se a receita bruta anual for superior a R\$ 360.000,00 e igual ou inferior a R\$ 3.600.000,00, a sociedade será enquadrada como empresa de pequeno porte. Sendo que estes valores são pertencentes às receitas obtidas no mercado nacional.

Conforme o SEBRAE (2007), no momento em que o país cria condições para o desenvolvimento das micro e pequenas empresas, a Lei Geral acaba por se voltar, portanto, no caminho de um Brasil melhor, nação que ainda está à procura de apetrechos que possam assegurar um contínuo desenvolvimento econômico.

Desta forma percebe-se que as micro e pequenas empresas são de grande importância para o desenvolvimento do país uma vez que estas empresas “são uma fonte inesgotável de bons exemplos do que é possível fazer em nome do progresso” (SEBRAE, 2007)

2. GESTÃO DE ESTOQUES

A gestão de estoques tem grande importância para qualquer empreendimento, pois “os estoques absorvem grande parte dos custos totais da empresa e desta forma torna-se importante a correta compreensão do seu papel na logística e de como devem ser gerenciados.” (BALLOU 2015, p.204)

Martins e Alt (2002, p.155), afirmam que, “a gestão de estoques constitui uma série de ações que permitem ao administrador verificar se os estoques estão sendo bem utilizados, bem localizados em relação aos setores que deles se utilizam, bem manuseados e bem controlados”.

Para tanto saber qual real significado de gerir estoques torna-se algo imprescindível. Para Ching (2010, p.21) gestão de estoques é o planejamento do estoque, seu controle e sua retroalimentação sobre o planejamento.

Desta forma Ching (2010) define o planejamento de estoques como a determinação dos valores que o estoque terá ao longo do tempo, bem como na definição das datas de entrada e saída dos materiais de estoque.

“O controle consiste no registro dos dados reais, correspondentes aos planejados mencionados”. (CHING, 2010 p.21).

A retroalimentação segundo o autor é a comparação dos dados de controle com os dados do planejamento, a fim de constatar seus desvios e determinar suas causas.

“Gerenciar estoques é também equilibrar a disponibilidade dos produtos, ou serviço ao consumidor, por um lado, com os custos de abastecimento que, por outro lado, são necessários para determinado grau dessa disponibilidade.” (BALLOU, 2006,p.277)

Para tanto, “o gerenciamento de estoques é o processo integrado pelo qual são obedecidas as políticas da empresa e da cadeia de valor com relação aos estoques.” (BOWERSOX; CLOSS, 2010, p.254)

Neste sentido, a gestão de estoques tem papel fundamental para a vida e continuidade das empresas no mercado, permitindo que as empresas tenham maior capacidade no controle de seus materiais estocados.

3. OBJETIVOS DA GESTÃO DE ESTOQUES

A própria definição de gestão de estoques demonstra seus objetivos, que segundo Ching (2010, p.21), são basicamente planejar o estoque, as quantidades de materiais que entram e saem, as épocas em que acontecem as entradas e saídas de mercadorias, o tempo que decorre entre essas épocas e os pontos de pedido de mercadorias.

O acúmulo de estoques não é uma tarefa fácil, pois para Ballou (2015, p.204) o ideal seria se existisse uma perfeita sincronização entre oferta e demanda, mas como isso não é possível, deve-se acumular estoques para garantir a disponibilidade de mercadorias e minimizar os custos totais de produção e distribuição.

De acordo com Bowersox e Closs (2010, p.254) as empresas precisam constituir e implementar artifícios de estoques com base em considerações de natureza estratégica e isto necessita de um bom procedimento gerencial.

Desta forma os objetivos de gestão de estoques, segundo Ching (2010,p.22), podem ser atingidos pela execução das seguintes funções básicas:

- Fazer o cálculo do estoque mínimo;
- Fazer o cálculo do lote de ressuprimento;
- Fazer o cálculo do estoque máximo;
- Manter atualizada a ficha de estoque;
- Replanejar os dados quando houver razões para modificações;
- Emitir solicitações de compra quando atingir ponto de ressuprimento;
- Receber o material do fornecedor;
- Identificar o material e armazená-lo;
- Conservar o material em condições adequadas;
- Entregar o material mediante requisição;
- Atualizar a ficha de estoque e guardar a documentação de movimentação do material;
- Organizar o almoxarifado e manter sua organização.

Neste sentido o papel principal da gestão de estoques é elevar ao máximo o capital e diminuir o desperdício, sendo de grande importância para a empresa, pois

com o mesmo pode-se impedir desperdícios. Com essa ferramenta também é possível planejar, replanejar e controlar os produtos armazenados da empresa.

Sendo assim, o objetivo da gestão de estoques é controlar de forma eficaz, garantindo a disponibilidade de produtos e evitando desperdícios.

4. CUSTOS DE ESTOQUES

Sabe-se que no processo de gerenciamento de estoques é preciso identificar de forma correta os custos relacionados aos materiais estocados da empresa.

Assim, para que seja possível reconhecer os custos dos estoques é preciso observar as suas definições.

De acordo com Ching (2010,p.14-15), excluindo o custo de aquisição de mercadoria, os custos associados aos estoques podem ser divididos em três categorias:

1. Custo de pedir. Incluem os custos fixos administrativos associados ao processo de aquisição das quantidades requeridas para reposição do estoque-custo de preencher pedido de compra, processar o serviço burocrático, na contabilidade e no almoxarifado, e de receber o pedido e verificação contra a nota e a quantidade física. Os custos de pedir são definidos em termos monetários por pedido.
2. Custos de manter estoques. Estão associados a todos os custos necessários para manter certa quantidade de mercadorias por período. São geralmente definidos em termos monetários por unidade, por período. Os custos de manter estoques incluem componentes como custos de armazenagem, custo de seguro, custo de deterioração e obsolescência e custo de oportunidade de empregar dinheiro em estoque (que poderia ser empregado em outros investimentos de igual risco fora da empresa) e custo de furto.
3. Custo total. É definido como a soma dos custos de aquisição e de manter estoques. Os custos totais são importantes no modelo do lote econômico, pois o objetivo deste é de determinar a quantidade do pedido que os minimiza.

Neste sentido é necessário que os gestores estejam atentos aos custos de estoques, pois estes vão além do valor da mercadoria, pois envolvem custos de pedir e custos de manter estoques existindo ainda o custo total que representa a soma de todos os custos relacionados aos estoques.

5. FERRAMENTAS PARA A GESTÃO E CONTROLE DE ESTOQUE

5.1 SISTEMA KARDEX

“O elemento chave desse sistema manual, ou sistema Kardex, como é normalmente chamado, é a ficha ou cartão de registro de estoque”. (BALLOU,2015 p.229).

O sistema Kardex é uma ferramenta importante para os gestores, pois de acordo com o SEBRAE (2016) o principal objetivo da ficha de controle de estoque é controlar a movimentação individual, as entradas e as saídas dos itens em estoque, ou seja, produtos acabados, matérias-primas etc. da empresa.

Este sistema dispõe de diversas informações que auxiliam no processo de gestão, sendo que, de acordo com Ballou (2015, p.229), a maioria das informações necessárias para controlar os itens em estoque estão contidos nesta ficha. Cada transação de venda ou entrega de reposição é registrado, assim como o saldo do estoque disponível a qualquer instante. Este saldo é atualizado cada vez que sua transação é realizada.

Desta forma este sistema é controlado por uma ficha ou cartão, onde são inseridas as principais informações em relação aos produtos estocados e assim é mantido o controle dos estoques.

“Outras informações relevantes estão contidas na ficha, tais como a descrição do produto, seu custo-base, sua localização no depósito e o nome do fornecedor.” (BALLOU, 2015 p.229)

5.2 MÉTODO DE EMPURRAR ESTOQUES (*TIPO PUSH*)

Segundo Ballou (2015 p. 218), um método popular de gestão de inventário, especialmente quando há mais de um depósito no sistema de distribuição, é alocar estoques aos armazéns conforme a necessidade esperada nos mesmos.

Assim Ballou descreve que as questões básicas que este método deve responder são: quanto estoque deve ser enviado para cada depósito? Como alocar as sobras do balanço entre oferta (produção) e demanda entre diversos armazéns?

Conhecer os principais passos do método de empurrar estoques é parte fundamental desta ferramenta. Neste sentido Ballou (2006, p.280-281) afirma que os métodos para empurrar quantidades aos pontos de estocagem apresentam os seguintes passos:

1. Determinar, por meio de previsão ou outros meios, as necessidades para o período entre hoje e o próximo processo de produção ou a próxima compra de fornecedores.
2. Verificar as atuais quantidades disponíveis em cada ponto de estoque.
3. Determinar o nível de disponibilidade de estoque em cada ponto de estocagem.
4. Calcular as necessidades totais das previsões mais as quantidades adicionais necessárias para cobrir incertezas na previsão da demanda.
5. Determinar as necessidades líquidas como as diferenças entre as necessidades totais e as quantidades disponíveis.
6. Distribuir o excedente das necessidades totais da rede aos pontos de estoque como base na taxa de demanda média, ou seja, na demanda prevista.
7. Somar as necessidades líquidas e ratear proporcionalmente os excedentes a fim de determinar o total a ser alocado a cada ponto de estocagem.

“Este método é particularmente vantajoso quando os lotes econômicos de produção ou compra são maiores que as necessidades de curto prazo dos depósitos”. (BALLOU 2015, p.218)

5.3 *JUST-IN-TIME*

A ferramenta *Just-In-Time* (na hora certa) pode ser muito importante para o gerenciamento dos estoques, pois segundo Ballou (2015, p.226), a ideia do *just in*

time é suprir produtos para linha de produção, depósito ou clientes apenas quando eles são necessários.

No entendimento de Alvarez (2001, p. 320), *Just In Time* trata-se de uma metodologia racional com intuito de eliminar todas as formas de desperdícios na indústria, visando aumentar a competitividade.

Desta forma Ballou (2015,p.227) afirma que:

Se as necessidades de material ou produtos e os tempos de ressuprimento são conhecidos com certeza, pode-se evitar o uso de estoques. Os lotes são pedidos apenas nas quantidades suficientes para atender o consumo com antecedência de apenas um tempo de ressuprimento. Este conceito existe há muitos anos e é conhecido como cálculo de necessidades.

É importante ressaltar que para Ballou (2015, p.228) o enfoque do *Just-in-time* nem sempre leva ao estoque zero. Caso as necessidades ou os tempos de reposição não sejam conhecidos com exatidão, deverão ser utilizados quantidades e tempos maiores, o que gera estoque extra no sistema.

Ballou (2015) afirma que se pode manter estoques maiores do que o necessário para conseguir vantagens de descontos associados a maiores lotes de compra. Neste sentido, quando necessário a empresa pode optar em ter estoques e realizar compras de grandes volumes e assim desfrutar de menores preços devido a quantidade da compra.

Para tanto segundo Ballou (2015, p.228):

A técnica *Just-in-time* é vantajosa quando (1) os produtos têm alto valor unitário e necessitam de alto nível de controle, (2) as necessidades ou demandas são conhecidas com grau de clareza, (3) os tempos de reposição são pequenos e conhecidos e (4) não há benefício econômico em suprir-se com quantidades maiores que as requeridas.

Diante das assertivas dos autores pode-se observar que o *Just-in-time* significa não produzir ou efetuar compras de mercadorias antes para não compor estoques e aumentar os custos e nem depois evitando a insatisfação dos clientes, assim o *Just-in-time* procura satisfazer a demanda instantaneamente, com qualidade e sem desperdícios.

5.4 CURVA ABC

Segundo Ching (2010, p.31), esse método é um dos mais antigos e conhecidos e ainda aplicado em muitas indústrias. A curva ABC tem como base o diagrama de Pareto, em que nem todos os itens têm a mesma importância e a atenção deve ser dada para os mais significativos.

“O princípio da curva ABC refere-se ao fato que 20% de uma linha de produtos (em número de itens) é responsável por 80% das vendas realizadas (em valor)”. (BALLOU, 2015 p.224)

Conforme Ching (2010, p.31), para encontrar o valor da representatividade de cada item existente no estoque, é preciso multiplicar o consumo anual de cada item pelo seu respectivo custo. Em seguida ordenar de forma decrescente de valor o percentual referente a cada item em relação ao custo total do estoque (100%).

“Verifica-se, portanto, que, uma vez obtida a sequência dos itens e sua classificação ABC, disso resulta imediatamente a aplicação preferencial das técnicas de gestão administrativa, conforme a importância dos itens”. (DIAS, 2010 p.76)

Esta ferramenta possui grande utilidade para o gerenciamento dos estoques, pois através dela, segundo Ballou (2015, p.224), os produtos podem ser classificados em ordem desde o menor até o item de maior venda. Assim os produtos são divididos em um ou mais grupos, tais como AB, ABC ou ABCD. A classificação dos produtos serve para determinar quais os itens da lista são designados como classe A, B, etc.

Assim a curva ABC é uma importante ferramenta para os Gestores, pois conforme Ching (2010, p. 32), uma empresa que adota a política de estoque baseada na curva ABC, terá níveis de estoques diferenciados de serviço aos clientes para os três grupos distintos.

5.5 CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DE ESTOQUES

5.5.1 Método PEPS (FIFO)

“Neste critério o produto é custeado pelo preço mais antigo, permanecendo os mais recentes. Desta forma o primeiro a entrar é o primeiro a sair (*first-in,first-out*).” (MARTINS, 2003,p.119)

Neste sentido Martins (2003, p.120) afirma que:

Com o uso desse método, há uma tendência de o produto ficar avaliado por custo menor do que quando do custo médio, tendo-se em vista a situação normal de preços crescentes. Ao se utilizar o PEPS, acaba-se por apropriar ao produto, via geral, o menor valor existente do material nos estoques. Essa subavaliação do custo do produto elaborado acaba por apropriar um resultado contábil maior para o exercício em que for vendido.

5.5.2 Critério de avaliação UEPS (LIFO)

“O método do último a entrar primeiro a sair (*last-in,first-in-out*) provoca efeitos contrários ao PEPS”. (MARTINS, 2003, p.120)

Conforme Martins (2003, p.120),

Com a adoção do UEPS, há tendência de se apropriar custos mais recentes aos produtos feitos, o que provoca normalmente redução do lucro contábil. Provavelmente por essa razão, essa forma de apropriação, apesar de aceita pelos princípios contábeis, não é admitida pelo Imposto de Renda Brasileiro.

Por tanto observa-se que neste método o produto é custeado pelo valor mais recente, permanecendo os mais antigos no estoque.

5.5.3 Preço médio ponderado

“O critério mais utilizado no Brasil é o Preço médio para avaliação dos estoques (consequentemente para a do custo dos materiais utilizados). Podemos, no entanto, fixar pelo menos dois tipos diferentes de preço médio: Móvel e Fixo”. (MARTINS 2003, p.118).

Segundo Martins, o preço médio ponderado móvel é aquele mantido por empresa com controle constante de seus estoques e que por isso atualiza seu preço médio após cada aquisição.

Neste sentido Martins (2003,p.118-119) afirma que:

Preço Médio ponderado fixo:Utilizado quando a empresa calcula o preço médio apenas após o encerramento do período ou quando decide apropriar a todos os produtos elaborados no exercício ou mês um único preço por unidade(Kg,neste exemplo).Teríamos então que calcular primeiramente o preço médio global do período para daí apropriarmos o custo da matéria-prima consumida.

6. PREVISÃO DE INCERTEZAS

Para a realização de uma política de estoques deve-se levar em consideração as incertezas existentes. Desta forma, Ching (2010, p.16) afirma que contratar o nível de estoque tem seus riscos associados. Nunca se tem certeza da quantidade solicitada pelos clientes e da quantidade a ser enviada para armazenamento.

“Controlar o nível de estoque é como apostar em um jogo de azar. Nunca se tem certeza da quantidade demandada para armazenamento”. (BALLOU, 2015 p.214).

“Por isso, é importante assinalar que uma das principais funções do gerenciamento do estoque é evitar a ocorrência de faltas.” (BOWERSOX; CLOSS 2010, p.242).

Conforme Ching (2010, p.16), uma das principais questões consideradas no controle de estoques é a previsão de vendas futuras, da demanda, a estimativa do tempo de ressuprimento (*lead time*), ou seja, desde a colocação do pedido no fornecedor, sua duração até a chegada do material nas instalações.

Segundo Bowersox e Closs (2010, p.242), as previsões de vendas estimam quantidades envolvidas no ciclo de atividades relacionado com o estoque. Assim mesmo sendo bem elaborada a demanda frequentemente ultrapassam ou não alcançam o previsto.

Para Ching (2010, p.16), no caso de métodos que são utilizados especificamente para controle de estoques, a previsão de vendas com base no histórico de vendas passadas ainda é a técnica mais comum (não necessariamente mais correta).

A empresa deve mapear com exatidão, fornecedor a fornecedor, o tempo que o fornecedor necessita para processar pedido, programar a produção e o tempo de despacho do material. (CHING, 2010, p.17)

Segundo Bowersox e Closs (2010, p.242) para impedir a falta de estoque quando a demanda ultrapassar as previsões é adicionado o estoque de segurança. Sob condições de incerteza da demanda, o estoque médio é dimensionado como metade da quantidade do pedido mais o estoque de segurança.

Desta forma Bowersox e Closs (2010, p.244) afirmam:

Deve ser salientado que o risco de falta de estoque motivada por variações de vendas é limitado a curtos períodos, e que a falta representa uma pequena percentagem do total de vendas. Em tal caso, devem ser tomadas as precauções para que não haja perda de vendas, evitando-se o risco possível de deterioração do relacionamento com o cliente.

Conforme os autores acima conclui-se que para desenvolver uma política de estoque bem sucedida, é preciso considerar os riscos existentes, pois saber lidar com as incertezas é uma tarefa importante. Desta forma, saber prever as vendas e impedir a falta de mercadorias torne-se um diferencial competitivo.

7. METODOLOGIA

O objetivo desta pesquisa foi identificar o grau de conhecimento e forma de aplicação em relação à Gestão de Estoque por parte dos gestores das micro e pequenas empresas do comércio varejista na cidade de Teófilo-otoni.

Desta forma este trabalho visa demonstrar de maneira sistêmica, conhecimentos sobre o gerenciamento de estoques e suas estratégias que auxiliam os gestores na redução dos custos e melhor controle dos materiais estocados, podendo ser classificado quanto aos fins como descritiva que de acordo com Gil (2002, p.42) têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações entre variáveis. Ainda se classifica como qualitativa por ter utilizado métodos numéricos e teóricos. Para tanto de acordo com Gil (2002.p.134) nas pesquisas quantitativas, as categorias são freqüentemente estabelecidas a priori, o que simplifica sobremaneira o trabalho analítico. Já nas pesquisas qualitativas, o conjunto inicial de categorias em geral é reexaminado e modificado sucessivamente, com vista em obter ideais mais abrangentes e significativos.

Quanto aos meios o trabalho se classifica como bibliográfica, que para Gil (2002.p.44) é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos.

Também foi necessário utilizar uma pesquisa documental que conforme Gil (2002.p.46) é uma pesquisa que utiliza os documentos conservados em arquivos de órgãos públicos e instituições privadas, tais como associações científicas, igrejas, sindicatos, partidos políticos etc. Para tanto foi preciso buscar informações junto ao Sindicato do Comércio Varejista da Cidade de Teófilo-Otoni, para obter informações do número exato de micro e pequenas empresas do comércio varejista da Cidade de Teófilo Otoni - MG.

Ainda foi utilizado um estudo de campo, pois um estudo de campo “procura maior aprofundamento das questões propostas do que a distribuição das características da população segundo determinadas variáveis.” (Gil, 2002.p.53)

Um estudo de campo segundo Gil (2002, p.53) focaliza uma comunidade, que não é necessariamente geográfica, já que pode ser uma comunidade de trabalho, de estudo, de lazer ou voltada para qualquer outra atividade humana.

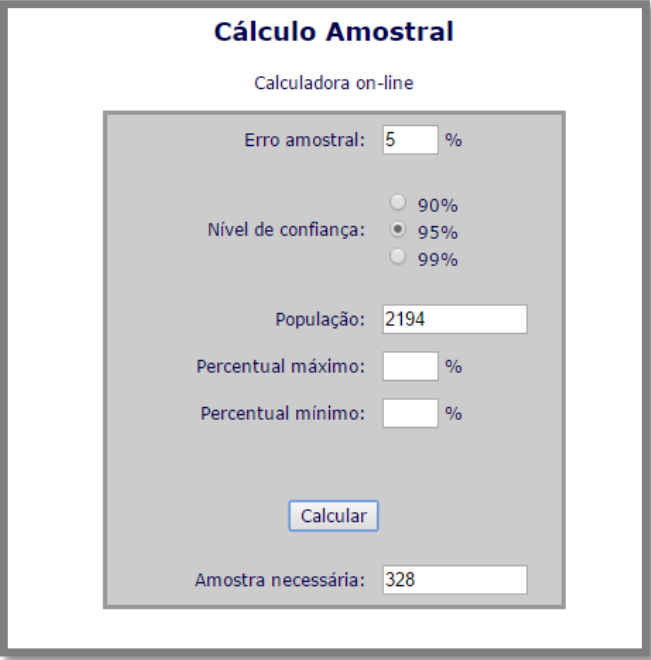
Para buscar conhecimento a respeito do tema da pesquisa em questão, foi realizada uma pesquisa de campo que se utilizou de questionários, que segundo Gil (2008. p. 121) é uma técnica de investigação composta por um conjunto de questões que são submetidas a pessoas com o propósito de obter informações sobre conhecimentos, crenças, sentimentos, valores, interesses, expectativas, aspirações, temores, comportamento presente ou passado etc. O questionário foi composto por questões de múltiplas escolhas, tendo como público alvo os gestores das micro e pequenas empresas do comércio varejista na cidade de Teófilo Otoni-MG, coletando dados para análise do conhecimento e forma de aplicação dos Gestores em relação à Gestão de Estoques.

A população da pesquisa foi composta por empresas do comércio varejista estabelecidas na cidade de Teófilo Otoni. A escolha desta população se deu pelo fato do setor de comércio varejista ser um setor em expansão no Brasil sendo possível identificar um grande número de empresas na cidade.

Foi feita uma pesquisa junto ao Sindicato do Comércio de Teófilo Otoni/MG que repassou as informações do perfil socioeconômico 2016 de Teófilo Otoni, produzido pelo Fecomércio/MG contendo o total de micro e pequenas empresas atuantes no comércio varejista na cidade de Teófilo Otoni, sendo um total de 2194 (duas mil cento e noventa e quatro).

Para se chegar ao número de empresas a serem pesquisadas foi realizado o cálculo amostral através do programa desenvolvido por Glauber Eduardo de Oliveira Santo, conforme mostra figura a seguir:

Figura 01: Cálculo Amostral



Cálculo Amostral
Calculadora on-line

Erro amostral: 5 %

Nível de confiança: 90% 95% 99%

População: 2194

Percentual máximo: %

Percentual mínimo: %

Calcular

Amostra necessária: 328

Fonte: <<http://www.calculoamostral.vai.la>>.

Esta calculadora on-line utiliza a seguinte fórmula:

$$n = \frac{N \cdot Z^2 \cdot p \cdot (1 - p)}{Z^2 \cdot p \cdot (1 - p) + e^2 \cdot (N - 1)}$$

Onde:

n - amostra calculada

N - população

Z - variável normal padronizada associada ao nível de confiança

p - verdadeira probabilidade do evento

e - erro amostral

Como instrumento de coleta de dados foi utilizado questionário destinado aos gestores das empresas pesquisadas, mas em alguns casos houve a necessidade de deixá-los nas empresas para posteriormente recolher os dados.

Dentro de um universo das 2.194 empresas atuantes no comércio varejista da cidade de Teófilo Otoni, foi aplicado 353 questionários tendo 331 respondentes e 22 não respondentes, porém foi utilizado 328 questionários respondidos pelos gestores das respectivas empresas entrevistadas. A aplicação dos questionários foi entre os

dias 05 de setembro a 03 de Outubro de 2016, com o objetivo de identificar o grau de conhecimento e forma de aplicação da Gestão de Estoque por parte dos gestores das micro e pequenas empresas.

Para tratamento e análise dos dados teve como técnica a utilização de tabelas e gráficos por meio do software Microsoft Excel. Usou-se ainda o método hipotético dedutivo que de acordo com Gil (2008.p.9) o método dedutivo, é o método que parte do geral e, a seguir, desce ao particular. Parte de princípios reconhecidos como verdadeiros e indiscutíveis e possibilita chegar a conclusões de maneira puramente formal, isto é, em virtude unicamente de sua lógica. Desta forma foi feito um estudo do tema em geral, levantando conceitos de autores renomeados para depois descer ao estudo particular em relação aos conhecimentos dos gestores.

Foi utilizado ainda para o tratamento dos dados o método hipotético indutivo, que segundo Gil (2008.p.10) o método indutivo, parte da observação de fatos ou fenômenos cujas causas se desejam conhecer. A seguir, procura-se compará-los com a finalidade de descobrir as relações existentes entre eles. Ainda segundo Gil (2008. p.11) por meio da indução chega-se a conclusões que são apenas prováveis. Desta forma o método indutivo foi utilizado para observar como os gestores das micro e pequenas empresas do comércio varejista aplicam a gestão de estoques em suas empresas e em seguida os dados colhidos foram comparados com a finalidade descobrir o nível de conhecimento e forma de aplicação dos Gestores em relação à Gestão de Estoques.

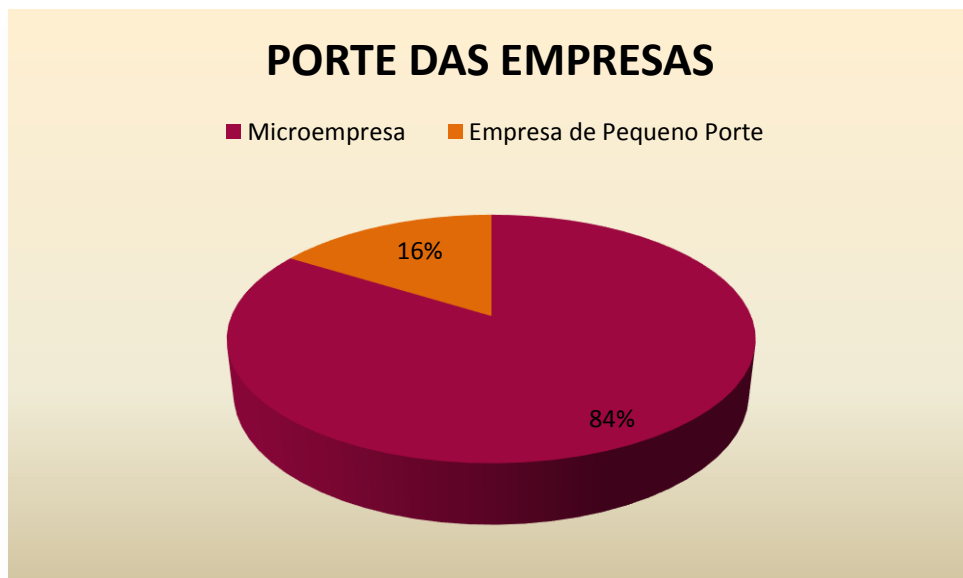
Por tanto no próximo capítulo será feita a análise dos resultados obtidos no desenvolvimento da pesquisa.

8. ANÁLISE DOS RESULTADOS

Para análise dos resultados foi feito um aprofundado estudo dos dados colhidos através dos estudos teóricos e questionário direcionado aos gestores das micro e pequenas empresas do comércio varejista de Teófilo Otoni aplicado pela autora, com intuito de aprofundar o conhecimento do estudo em questão.

O gráfico 01 trouxe o questionamento do porte das empresas, a fim de determinar o porte predominante entre os respondentes.

Gráfico 01: Porte das empresas



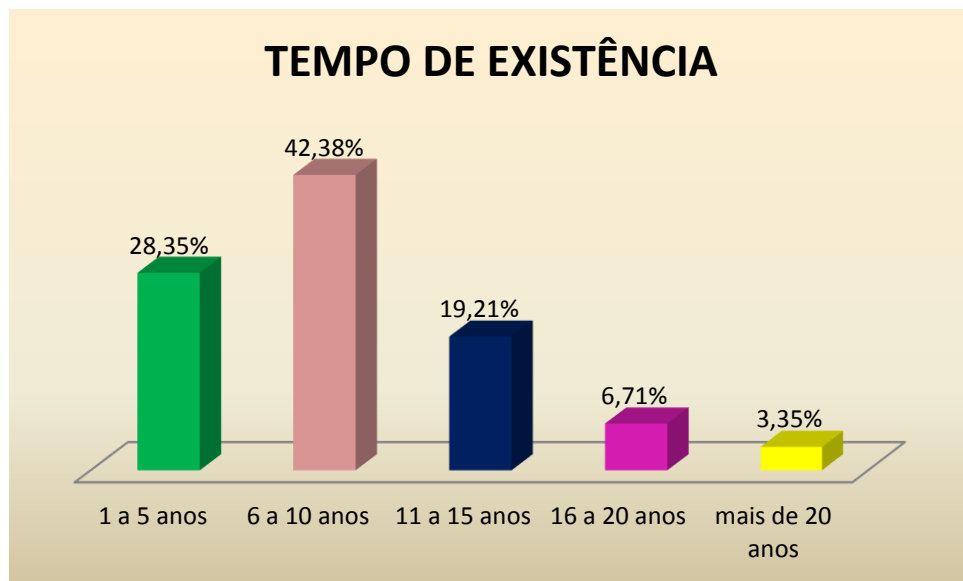
Fonte: elaborado pela autora a partir de dados da pesquisa

De acordo com as informações prestadas nos questionários, pode-se perceber com o gráfico 1 que 84% (oitenta e quatro por cento) dos respondentes são Microempresas, representadas pelas “sociedades empresárias, as sociedades

simples, as empresas individuais de responsabilidade limitada e os empresários, devidamente registrados nos órgãos competentes, que auferiram em cada ano calendário, a receita bruta igual ou inferior a R\$ 360.000,00.(Lei Complementar nº 123 de 14 de dezembro de 2016)

O gráfico 02, a seguir, busca demonstrar o tempo de existência das empresas no mercado, com objetivo de conhecer a experiência dos respondentes.

Gráfico 02: Tempo de existência das empresas

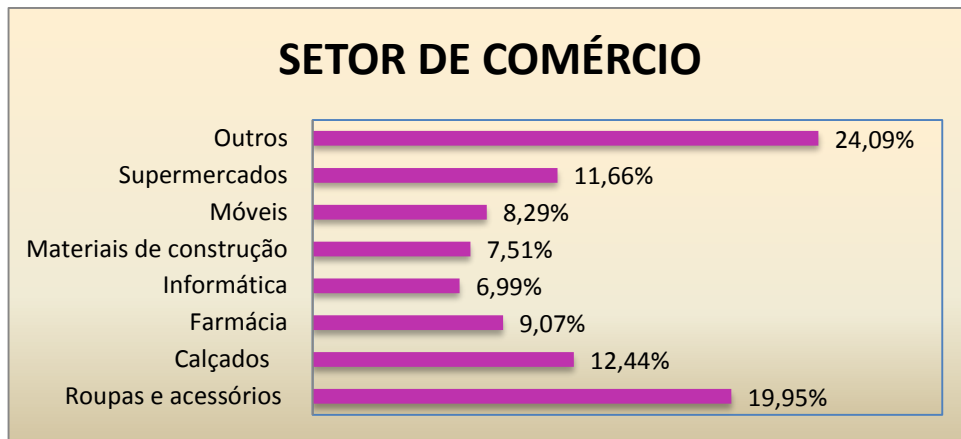


Fonte: elaborado pela autora a partir de dados da pesquisa

Pode-se notar, com o gráfico 02, que a maioria das empresas já possui experiência no mercado, sendo que o maior percentual notado foi de 42,38% (quarenta e dois ponto trinta e oito por cento) representativos de empresas com 6 a 10 anos de existência. Desta forma conforme gráficos 01 e 02 nota-se que a maior parte das microempresas e empresas de pequeno porte são existentes no mercado há mais de 5 anos.

Com intuito de conhecer as particularidades das empresas foi questionado o setor em que a empresa está inserida. O gráfico 03, a seguir, demonstra todos os setores de comércio das empresas que aparecem na pesquisa e seu respectivo percentual de representação.

Gráfico 03: Setor de comércio das empresas.

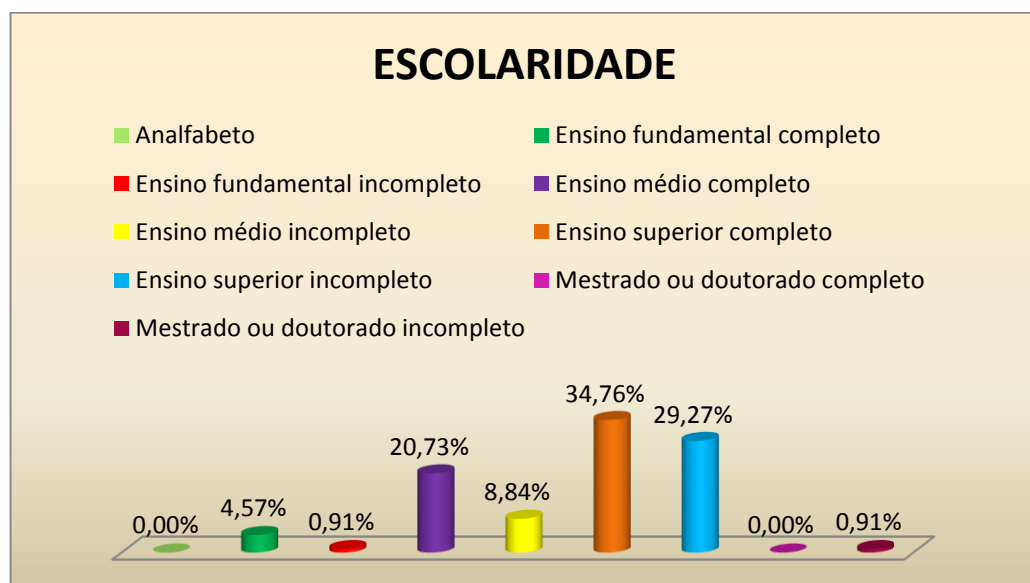


Fonte: elaborado pela autora a partir de dados da pesquisa

Dentro dos setores de comércio dos respondentes observar um percentual representativo de 19,95% (dezenove ponto noventa e cinco por cento) respondentes que atuam no setor de roupas e acessórios. Sendo 12,44% (doze ponto quarenta e quatro por cento) que atuam com calçados e um menor percentual de empresas de informática.

Buscou-se também conhecer com a pesquisa a formação escolar dos gestores e para isso foi levantado o questionamento do grau de escolaridade dos respondentes.

Gráfico 04: Escolaridade



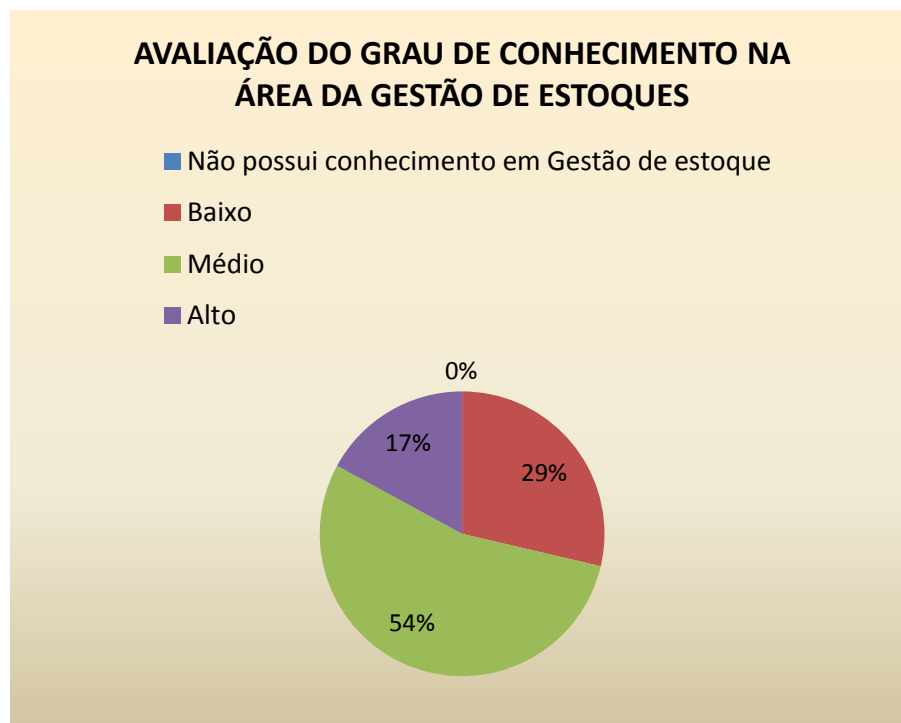
Fonte: elaborado pela autora a partir de dados da pesquisa

O gráfico 04 demonstra que mais de 34% (trinta e quatro por cento) dos gestores respondentes, possuem ensino superior completo, sendo desta forma gestores instruídos e com conhecimentos aprofundados.

Ainda conforme gráfico acima foi possível perceber a inexistência de gestores analfabetos e gestores que possuam doutorado ou mestrado completo.

O gráfico 05, a seguir, apresenta como os gestores identificam seus conhecimentos em relação ao a Gestão de Estoques, tendo este questionamento o objetivo de identificar o respectivo grau de conhecimentos dos gestores em relação à Gestão de Estoques.

Gráfico 05: Avaliação do grau de conhecimento na área da Gestão de estoques por parte dos Gestores



Fonte: elaborado pela autora a partir de dados da pesquisa

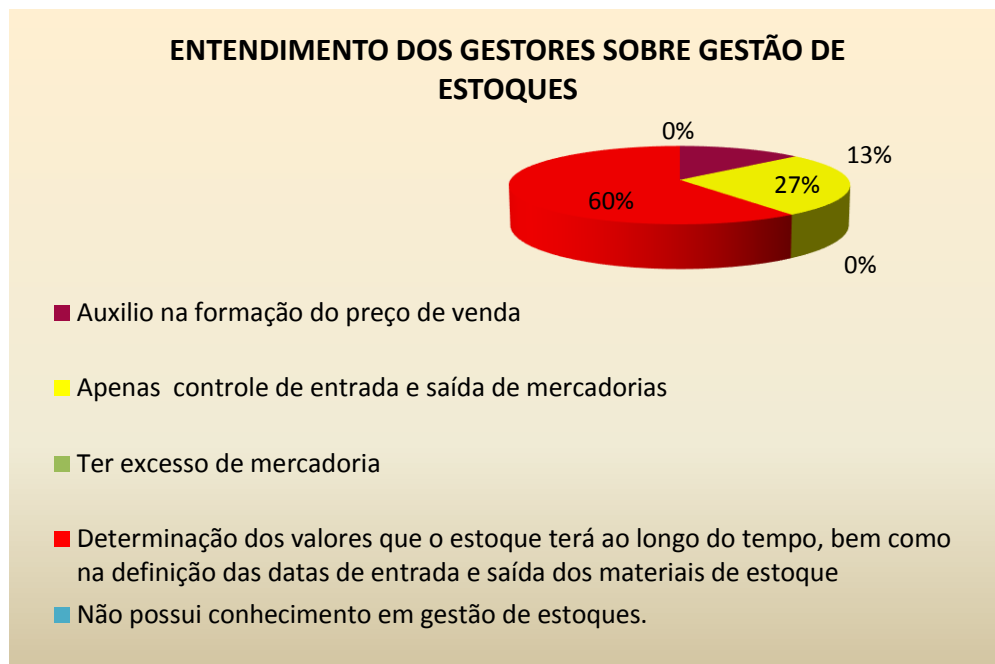
Conforme o gráfico acima observa que os gestores consideram seus conhecimentos em Gestão de Estoques como médio, tendo um percentual de 54% (cinquenta e quatro por cento) de respondentes.

Como maior parte dos gestores possuem ensino superior completo, conforme gráfico 04, entende-se que mesmo com formação superior eles não têm alto conhecimento em Gestão de Estoques, e ainda vale ressaltar que “as empresas precisam constituir e implementar artifícios de estoques com base em considerações

de natureza estratégica e isto necessita de um bom procedimento gerencial.” (Bowersox e Closs 2010, p.254)

O gráfico a seguir apresenta os resultados encontrados em relação ao entendimento dos gestores quanto ao tema abordado.

Gráfico 06: Entendimento dos gestores sobre Gestão de Estoques

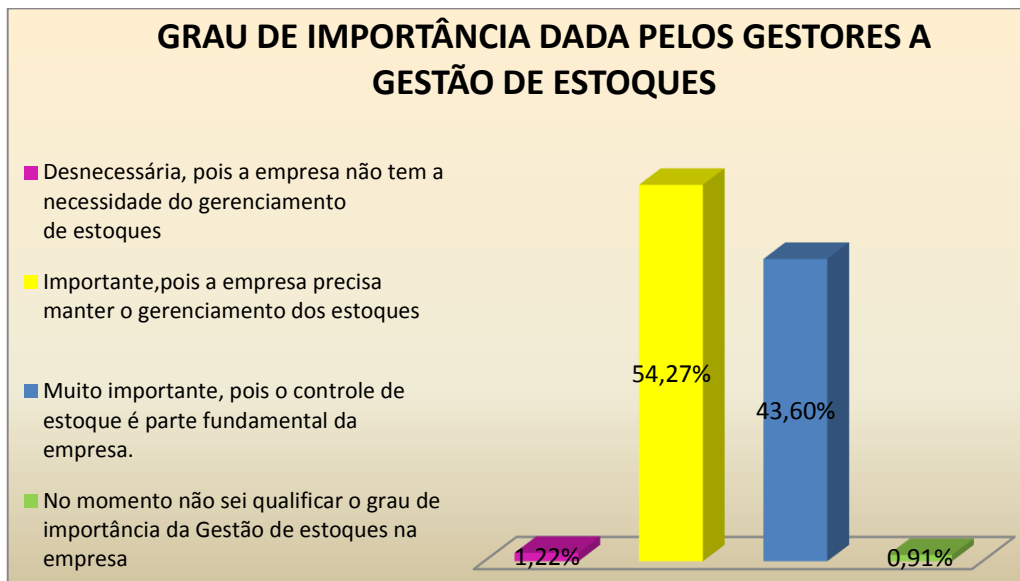


Fonte: elaborado pela autora a partir de dados da pesquisa

Desta forma observa-se que 60% (sessenta por cento) dos entrevistados reconhecem a Gestão de Estoques como sendo a determinação dos valores que o estoque terá ao longo do tempo, bem como na definição das datas de entrada e saída dos materiais de estoque. Percebe-se que não houve gestores que marcaram que a Gestão de Estoques é ter excesso de mercadorias, sendo 0% (zero por cento) dos respondentes. Contudo os gestores não tiveram dificuldades em determinar o conceito de gestão de estoques, que segundo Ching (2010, p.21) é o planejamento do estoque, seu controle e sua retroalimentação sobre o planejamento.

Visto que os gestores possuem entendimento do conceito da gestão de estoques, procurou-se identificar qual o grau de importância atribuído para a gestão de estoque na empresa.

Gráfico 07: Grau de importância atribuído pelos gestores a gestão de estoques para a empresa

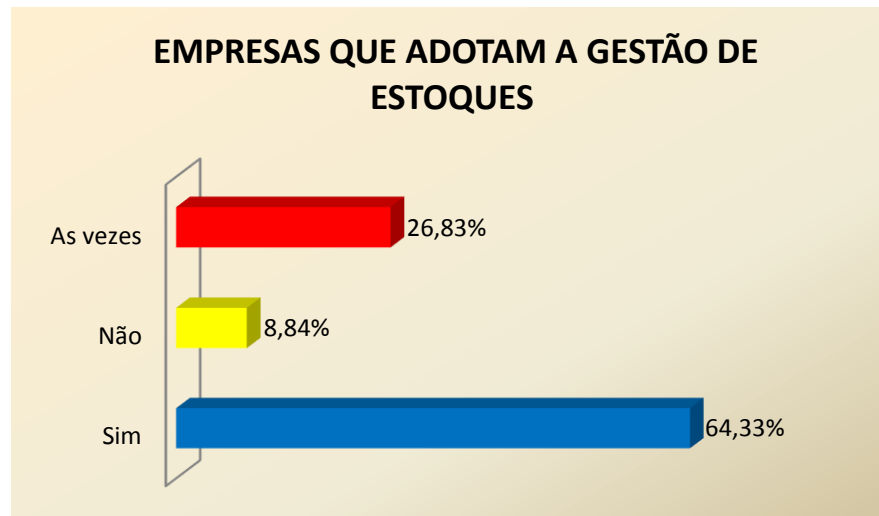


Fonte: elaborado pela autora a partir de dados da pesquisa

Como previsto, teve um percentual de mais de 54% (cinquenta e quatro por cento) dos respondentes que reconhecem a gestão de estoques como fator importante para a empresa, pois ela precisa manter o gerenciamento dos estoques, e um percentual de 43,60% (quarenta e três ponto sessenta por cento) dos pesquisados disseram que a gestão de estoques é muito importante para a empresa, totalizando mais de 97% dos entrevistados que reconhecem a Gestão de Estoques como muito importante ou importante para a empresa.

O gráfico 08, a seguir, demonstra se a empresa adota a Gestão de Estoques em seu processo de gestão.

Gráfico 08: Empresas que adotam a gestão de estoques

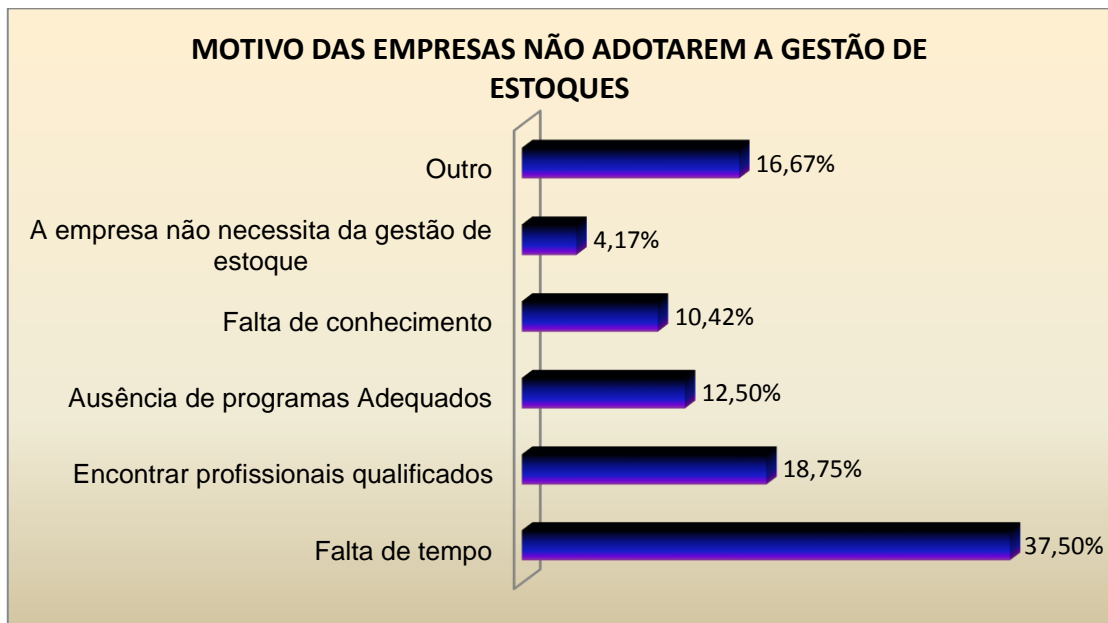


Fonte: elaborado pela autora a partir de dados da pesquisa

Foi observado que mais de 64% (sessenta e quatro por cento) dos entrevistados disseram que adotam a Gestão de Estoques e 8,84% (oito ponto oitenta e quatro por cento) não utilizam a gestão de estoques.

Para melhor entendimento, entre os 29 respondentes que disseram que não utilizam a gestão de estoques, foi questionado o motivo da respectiva resposta. O gráfico 08 a seguir apresenta a relação dos motivos encontrados e seus respectivos percentuais.

Gráfico 09: Motivo das empresas entrevistadas não adotarem a gestão de estoques



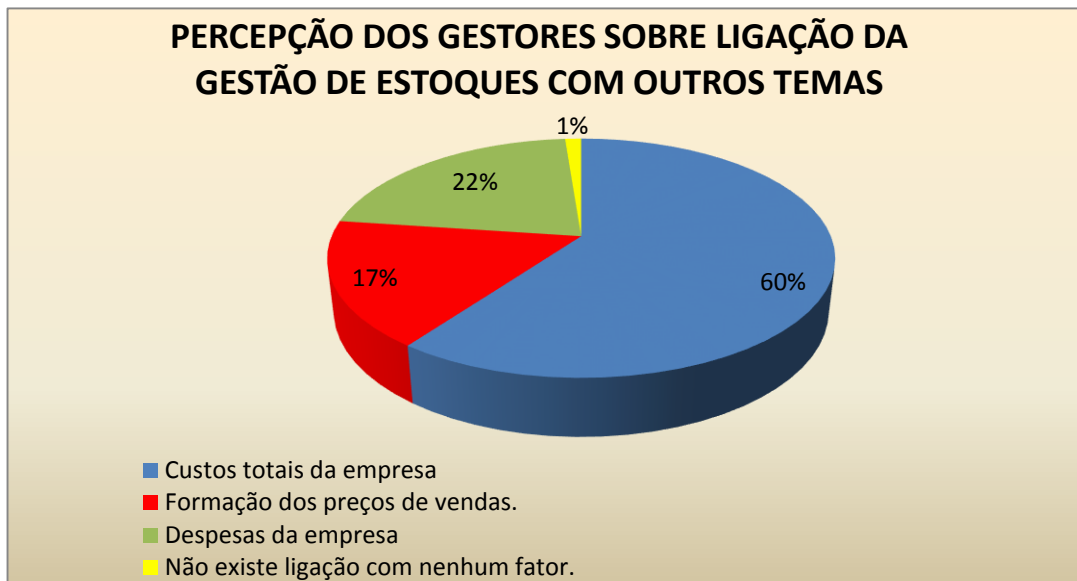
Fonte: elaborado pela autora a partir de dados da pesquisa

O gráfico acima demonstra que o maior percentual encontrado para justificar o não uso da gestão de estoques foi a falta de tempo que apresenta mais de 37% (trinta e sete por cento) dos respondentes. O gráfico 09 ainda demonstra que 4,17% (quatro ponto dezessete por cento) dos respondentes consideram que a empresa não necessita da Gestão de Estoques, o que remete os 1,22% (um ponto vinte e dois por cento) que consideram a gestão de estoques como desnecessária para suas empresas conforme demonstrado anteriormente.

Com o intuito de avaliar melhor o nível de conhecimento dos Gestores foi solicitado que os respondentes identificassem o fator que está diretamente ligado à gestão de estoques.

O gráfico 10, a seguir, demonstra todos os fatores que aparecem na pesquisa e seus respectivos percentuais.

Gráfico 10: Percepção dos gestores sobre ligação da Gestão de Estoques com outros temas



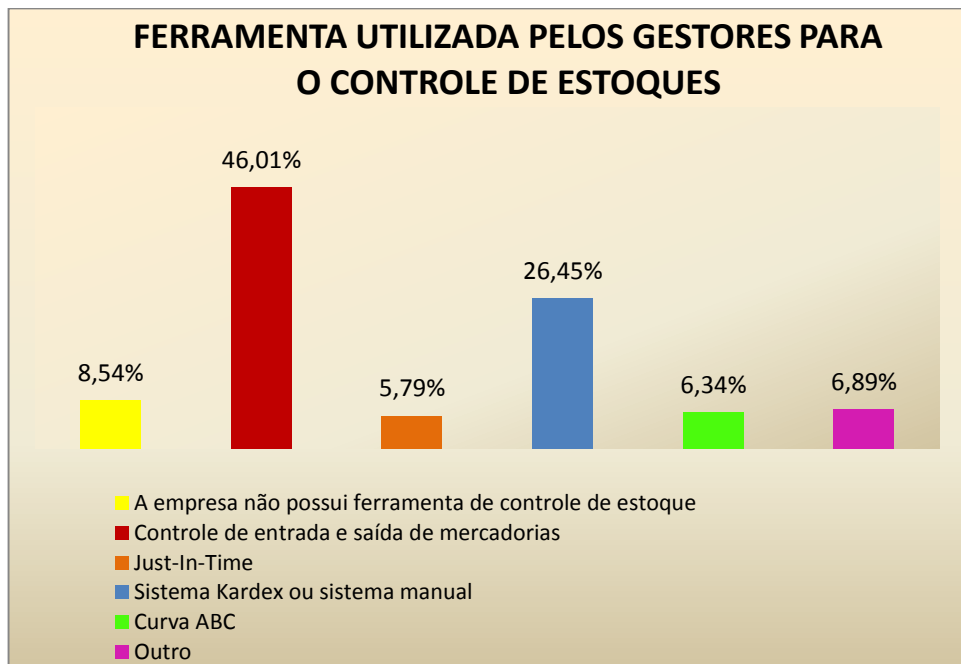
Fonte: elaborado pela autora a partir de dados da pesquisa

Assim percebe-se que uma maioria de 60% (sessenta por cento) disseram que a Gestão de Estoques está diretamente ligada aos custos totais da empresa, mostrando que os Gestores souberam identificar o verdadeiro fator ligado a Gestão de Estoques, sendo esta ligação com os custos confirmada por Ballou (2015, p.204) que afirma que “os estoques absorvem grande parte dos custos totais da empresa e desta forma torna-se importante a correta compreensão do seu papel na logística e de como devem ser gerenciados.”

Portanto o resultado do gráfico 10 confirma os gráficos anteriores que apontam que os gestores possuem conhecimento, reconhecem o significado e importância em relação a gestão de estoques e estes também fazem uso da mesma.

Para reconhecer a forma dos gestores realizarem seus controles de estoques foi feito o questionamento da ferramenta utilizada para o controle de estoques da empresa. O gráfico a baixo demonstra todas as ferramentas encontradas na pesquisa e seus respectivos percentuais.

Gráfico11: Ferramenta utilizada pelos gestores para realizarem o controle de estoques



Fonte: elaborado pela autora a partir de dados da pesquisa

Percebe-se com o gráfico acima que a grande parte dos respondentes sendo estes mais de 46% (quarenta e seis por cento) utiliza o controle de entrada e saída de mercadorias como ferramenta, o que demonstra que os gestores utilizam uma ferramenta que compõe o objetivo da Gestão de Estoques, uma vez que para Ching (2010, p.21) os objetivos da Gestão de Estoques são basicamente, planejar o estoque, as quantidades de materiais que entram e saem, as épocas que acontecem as entradas e saídas de mercadorias, o tempo que decorre entre essas épocas e os pontos de pedido de mercadorias.

Encontrou-se um percentual de 26,45% (vinte e seis ponto quarenta e cinco por cento) que utilizam o sistema Kardex ou sistema manual, sendo assim encontradas empresas que não aderiram totalmente a tecnologia e adotam o velho sistema de fichas de estoques.

Ainda observa-se que grande parte dos respondentes são microempresas, conforme gráfico 01, assim entende-se que elas possuem menor volume de estoques sendo desta forma possível manter o controle através de fichas que possuem “informações necessárias para controlar os itens em estoque contidos nesta ficha” (Ballou, 2015, p.229)

Portanto os gestores utilizam ferramentas para a realização de seus estoques.

O gráfico a seguir traz o resultado encontrado em relação ao questionamento feito sobre o critério utilizado para realização de compras das empresas, a fim de conhecer a forma como os gestores aplicam seu conhecimento em relação a gestão de estoques.

Gráfico 12: Critério utilizado pelos gestores para realização de compras da empresa



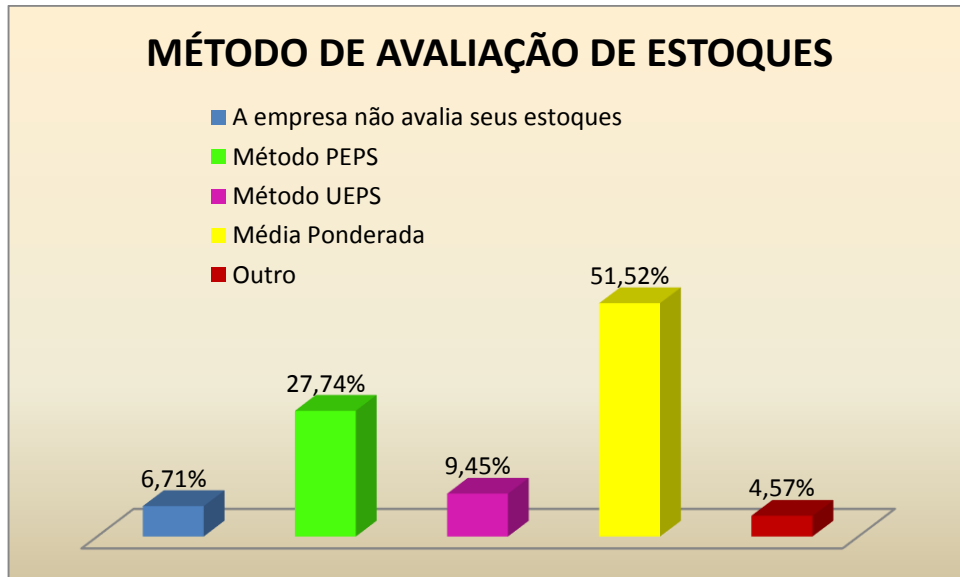
Fonte: elaborado pela autora a partir de dados da pesquisa

Observa-se que a maioria dos pesquisados consideram a gestão de estoques importante e observam os seus estoques mínimos para adquirirem mercadorias, mantendo um controle de entrada e saída de mercadorias mostrando terem um padrão claro e objetivo para efetuarem compras.

Ainda é possível nota com o gráfico 12, que existe um percentual mínimo de 12% (doze por cento) de respondentes que disseram que não existe nenhum padrão estabelecido para realização de compras da empresa, contudo este fato se confirma pelos gráficos anteriores que existe uma minoria de respondentes que consideram não precisarem da gestão de estoques e que também não adotam e consideram desnecessário o gerenciamento de estoques para a empresa.

O gráfico 13, a seguir, apresenta os resultados encontrados em relação ao método de avaliação de estoques utilizado pelas empresas.

Gráfico 13: Método de avaliação de estoques utilizado pelas empresas



Fonte: elaborado pela autora a partir de dados da pesquisa

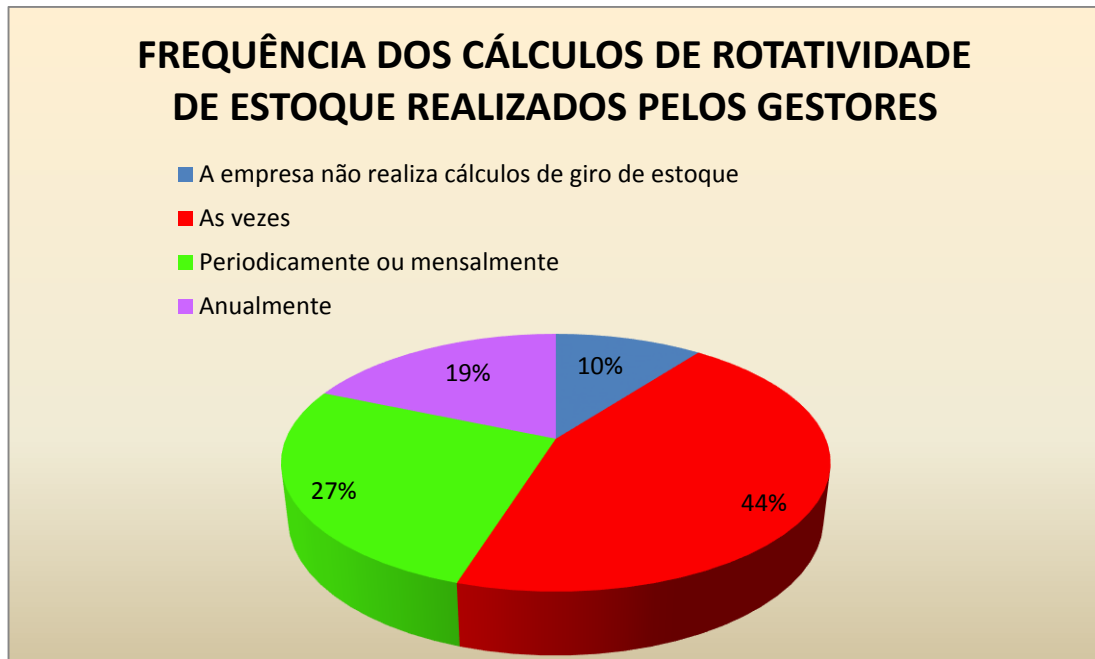
Segundo Martins (2003, p.118) o critério mais utilizado no Brasil é o preço médio para avaliação de estoques, isso se confirma no gráfico 13 que demonstra que mais de 51% (cinquenta e um por cento) dos pesquisados utilizam o preço médio ponderado para avaliar seus estoques. Contudo mais de 6% (seis por cento) disseram que não avaliam seus estoques, confirmando os resultados do gráfico 08 que demonstra que 8,84% (oito ponto oitenta e quatro por cento) não utilizam a gestão de estoques.

Também nota-se que mais de 9% (nove por cento) dos entrevistados disseram utilizarem o método UEPS para avaliarem seus estoques, para tanto Martins (2003, p.120) afirma que essa forma de apropriação, apesar de aceita pelos princípios contábeis, não é admitida pelo Imposto de Renda Brasileiro. Assim entende-se que os gestores utilizam este método apenas para fins gerenciais uma vez que ele não é aceito pela legislação.

O gráfico 14 a seguir representa os dados do questionamento feito referente à frequência dos cálculos realizados para identificar a rotatividade dos estoques, ou

seja, o giro de seus estoques, a fim de identificar se os gestores têm conhecimento da quantidade vendida, em determinado período, do seu estoque mantido.

Gráfico 14: Frequência da realização dos cálculos realizados pelos gestores para constatar a rotatividade dos estoques



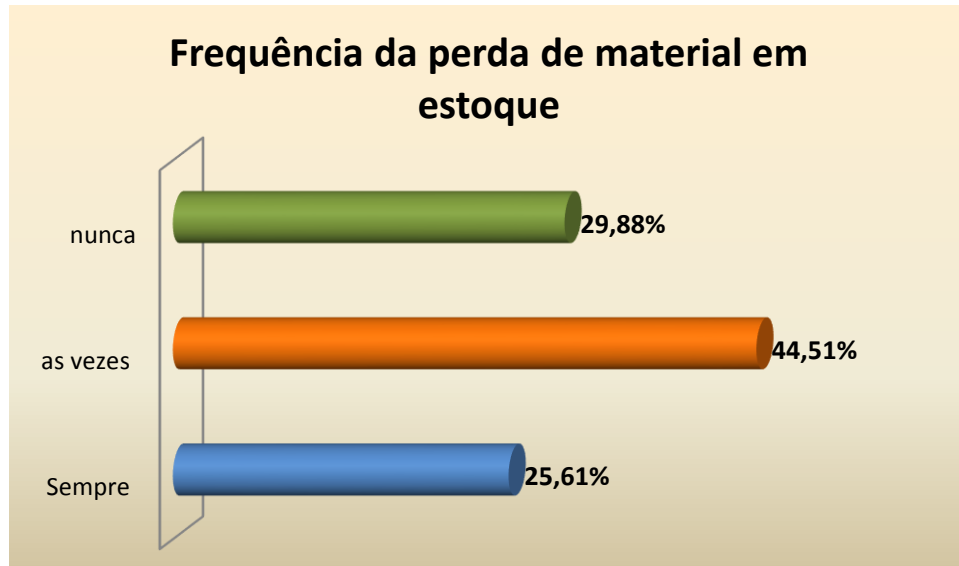
Fonte: elaborado pela autora a partir de dados da pesquisa

É possível identificar que 44% (quarenta e quatro por cento) dos pesquisados disseram que realizam os cálculos de rotatividade de estoques às vezes, mostrando que os gestores nem sempre podem identificar o tempo que será gasto para vender ou eliminar seus estoques, o que contradiz os resultados do gráfico 11 que demonstra que os gestores utilizam a ferramenta de controle de entrada e saída de mercadorias, porém estes reconhecem somente às vezes o tempo que seus estoques iram durar não sendo possível reconhecer a todo o momento de compras ou saída de mercadorias.

Contudo os resultados do gráfico 14 vão de encontro aos resultados do gráfico 08 onde mais de 26% (vinte e seis por cento) dos respondentes disseram que adotam a gestão de estoques somente às vezes, sendo o segundo percentual mais representativo do questionamento referido.

O gráfico 15, a seguir, demonstra a constatação de perda de material em estoques da empresa, questionamento levantado a fim de identificar se a gestão de estoques realizada pelos gestores está sendo bem aplicada.

Gráfico 15: Frequência da perda de material em estoques



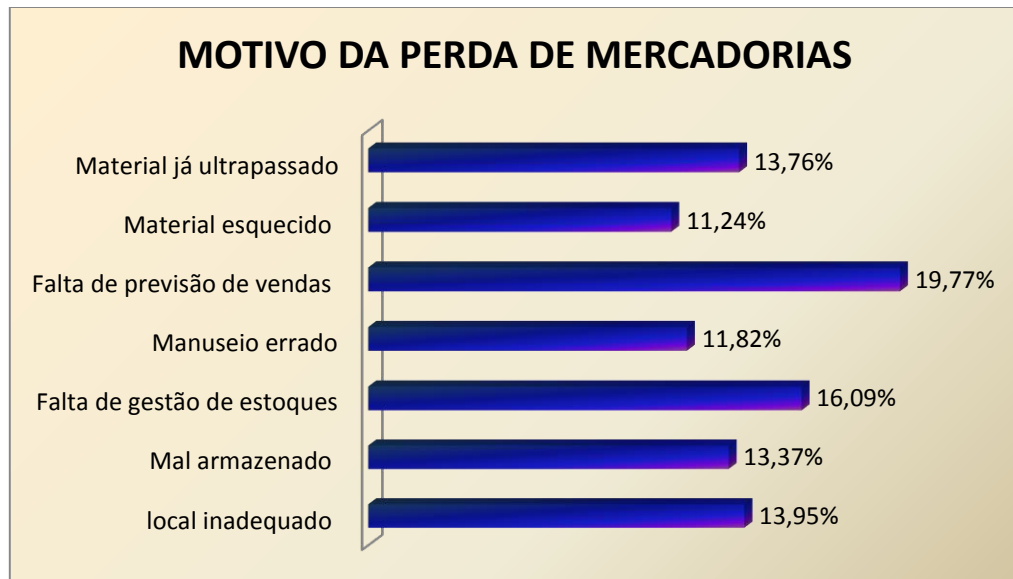
Fonte: elaborado pela autora a partir de dados da pesquisa

Conforme o gráfico acima se percebe que um percentual de mais de 44% (quarenta e quatro por cento) dos respondentes disseram que às vezes existe a perda de mercadorias em estoque, o que demonstra que o gerenciamento dos estoques não está sendo realizado da maneira totalmente correta, sendo que um processo gerencial deve evitar a perda de materiais em estoques.

Os resultados do gráfico acima se confirma com o resultado do gráfico 05 onde os gestores qualificam seus conhecimentos em gestão de estoques como médio representado por 54% (cinquenta e quatro por cento), uma vez que profissionais com alto conhecimento em gestão de estoques possuem a capacidade de evitar a perda de material estocado.

Para melhor aprofundar o conhecimento em relação ao gráfico anterior foi procurado identificar o motivo da perda de mercadorias em estoques, conforme o gráfico 16, a seguir, que demonstra os motivos encontrados na pesquisa e seus respectivos percentuais representativos.

Gráfico 16: motivo da existência da perda de material em estoque



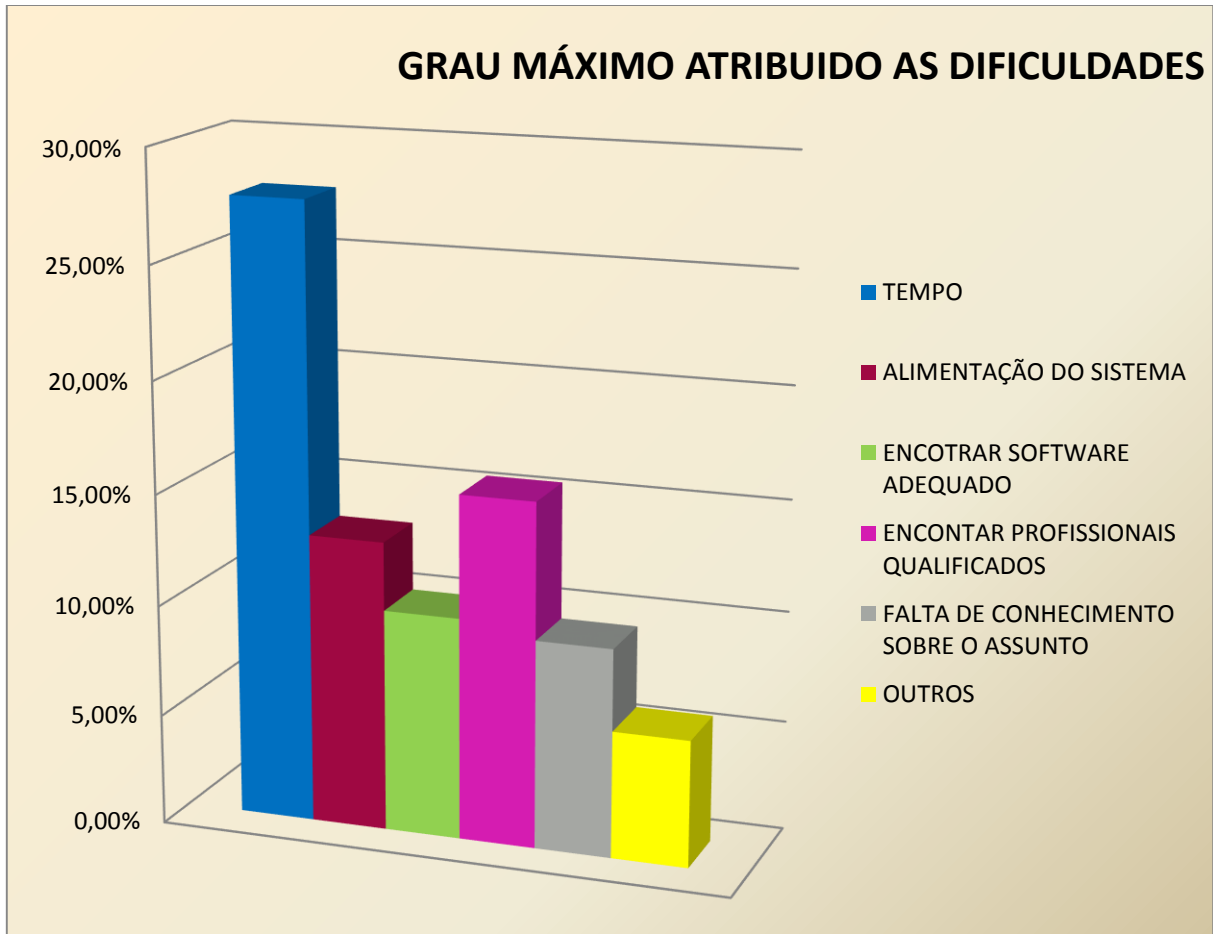
Fonte: elaborado pela autora a partir de dados da pesquisa

Conforme gráfico acima se percebe que 19,77% (dezenove ponto setenta e sete por cento) dos respondentes afirmaram que um dos motivos da perda de material em estoque em suas empresas é a falta de previsão de vendas, ainda se encontra um percentual de mais de 16% (dezesseis por cento) de respondentes que consideram a falta de gestão de estoques nas empresas um dos principais motivos da existência da perda de material estocado. Sabe-se ainda que toda perda de material estocado está diretamente ligado a má administração de estoques.

Apesar disso, o gráfico 16 remete os resultados do gráfico 03 que demonstra que grande parte das empresas é do setor de roupas e acessórios, que precisam identificar de forma detalhada a previsão de suas vendas, pois roupas e acessórios necessitam seguir tendências, e desta forma os gestores devem realizar de forma constante os cálculos de rotatividade de estoques, porém conforme gráfico 14 estes cálculos são feitos apenas as vezes o que facilita a perda de material em estoque por falta de previsão de vendas, conforme gráfico 16.

O gráfico 17, a seguir, demonstra o grau de dificuldade encontrada a cada circunstância proposta, de forma que foi solicitado que o gestor qualificasse suas dificuldades em escala de zero a dez, sendo 0 (Zero) grau mínimo e 10 (dez) grau máximo respectivos, em relação a gestão de estoques.

Gráfico 17: Grau máximo atribuído as dificuldades

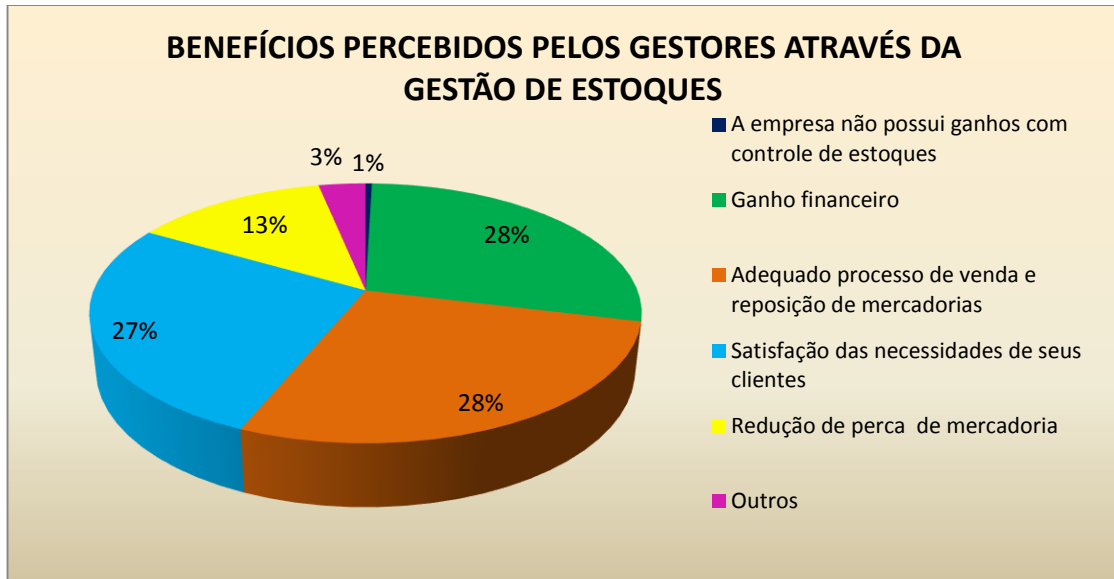


Fonte: elaborado pela autora a partir de dados da pesquisa

A maior dificuldade vista pelos gestores foi à falta de tempo, informação que se confirma com o gráfico 08, onde o maior motivo encontrado para não utilizarem a gestão de estoques é a falta de tempo, demonstrando que os gestores disponibilizam tempo para outras questões não atribuindo muita importância a gestão de estoques, como demonstrado no gráfico 07, que deveria ter como maior percentual respondentes que consideram a gestão de estoques como muito importante porém isso não ocorre e o maior número de gestores avaliam a gestão de estoques como importante para as empresas e assim não atribuem seus tempos para a administração de seus estoques.

O último gráfico apresenta os resultados obtidos em relação ao questionamento dos benefícios percebidos pela empresa com relação à Gestão de Estoques, com intuito de apurar os reais ganhos da empresa com a gestão de seus estoques.

Gráfico 18: Benefícios percebidos pelos gestores através da gestão de estoques



Fonte: elaborado pela autora a partir de dados da pesquisa

O gráfico acima demonstra que 28% (vinte e oito por cento) dos pesquisados consideram o adequado processo de venda e reposição de mercadorias como um dos principais benefícios da gestão de estoques, sendo este resultado é confirmado por Ballou (2006, p.277) que afirma que “gerenciar estoques é também equilibrar a disponibilidade dos produtos, ou serviço ao consumidor, por um lado, com os custos de abastecimento que, por outro lado, são necessários para determinado grau dessa disponibilidade.”

O gráfico 18 ainda demonstra que houve um percentual de 28% (vinte e oito por cento) de respondentes que também consideram o ganho financeiro como um dos principais objetivos da gestão de estoques, assim soma-se 56% (cinquenta e seis por cento) os gestores entrevistados que consideram como principais objetivos da Gestão de Estoques o adequado processo de venda e reposição de mercadorias e também o ganho financeiro.

Contudo existe 1% (um por cento) que consideram que a empresa não possui ganho com a gestão de estoques, percentual que se refere ao gráfico 08, onde alguns respondentes disseram que a empresa não adota a gestão de estoques, também o resultado do gráfico acima vai de encontro com gráfico 09, onde se encontra gestores que consideram que a empresa não necessita da gestão de estoques, e ainda refere-se ao gráfico 11 onde têm respondentes que disseram que não possuem ferramenta de controle de estoques.

Portanto, a partir do levantamento das informações prestadas pelos gestores foi possível realizar a análise dos resultados encontrados, buscando identificar o grau de conhecimento da Gestão de Estoques por parte dos gestores das Micro e Pequenas empresas do comércio varejista da cidade de Teófilo-Otoni/MG.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As empresas de hoje necessitam que seus gestores estejam atualizados, informados e atentos para os resultados de suas empresas principalmente em relação à gestão de seus estoques.

Neste trabalho de conclusão de curso, foi feito o levantamento de conceitos referentes à gestão de estoques e teve como pergunta problema: Qual nível de conhecimento e forma de aplicação da Gestão de Estoque dos Gestores das Micro e Pequenas empresas do comércio varejista da cidade de Teófilo-Otoni MG?

Em relação aos objetivos propostos, foi possível identificar que alcançou-se todos os objetivos propostos, uma vez que pode ser demonstrado ao longo do trabalho a importância da gestão de estoques, foi identificado ainda que mais de 64% das empresas utilizam a gestão de estoques e tem como ferramenta principal o controle de entrada e saída de mercadorias.

A pesquisa demonstra que existe a perda de mercadoria nas empresas, sendo que mais 44% dos gestores reconhecem que às vezes existe perda de material estocado. Ainda verificou-se que a maior dificuldade encontrada pelos gestores é a falta de tempo.

Também constatou por meio da pesquisa que mais de 51% das empresas utilizam o preço médio ponderado para avaliarem seus estoques sendo que mais de 32% dos gestores observam seus estoques mínimos para realizarem as compras. Assim, uma vez que os gestores observam seus estoques mínimos para realizarem compras, conclui-se que eles possuem a ferramenta de estoques mínimos como base para decidirem o momento de realizarem compras. Desta forma observa-se que os gestores utilizam a gestão de estoques como ferramenta para auxílio na tomada de decisão.

Inferiu-se por meio da pesquisa que os gestores possuem conhecimento em relação à gestão de estoques, sendo que estes souberam identificar corretamente o

conceito de gestão de estoques e o fator que está diretamente ligado a Gestão de Estoques.

Através das análises feitas observou-se que mais de 54% dos gestores reconhecem a Gestão de seus Estoques como importante e ainda mais de 64% adotam a Gestão de Estoques em suas empresas. Desta forma confirma a hipótese 0 (zero) que assegura que os gestores não teriam a necessidade de utilizarem a gestão de estoques em suas empresa.

Nota-se que a hipótese 01 é inválida, uma vez que afirma que os gestores não apresentam nenhum conhecimento na área da Gestão de Estoques, sendo que o controle de seus estoques são realizados de maneira aleatória sem nenhum padrão claro e objetivo e a pesquisa demonstra que mais de 64% dos gestores utilizam a gestão de estoques, sendo assim os gestores, possuem um padrão estabelecido para realizarem sua gestão de estoques.

Assim, verificou-se que os gestores possuem um conhecimento entre baixo e razoável. Desta forma os gestores apresentam programação e controle das compras além de demonstrarem uma margem de estoques que devem ser mantidos em suas empresas, validando assim a hipótese 02. Desta forma este fato se confirma através da pesquisa onde 54% dos gestores reconhecem seus conhecimentos em gerir estoques como médio e demonstra que mais de 80% dos gestores têm uma ferramenta definida para controlar suas compras além de apresentarem um estoque mínimo a ser mantido conforme demonstra a pesquisa.

A pesquisa invalida a hipótese 03, sendo que demonstra que os gestores não possuem alto conhecimento em gestão de estoques, pois não adotam uma política de estoques desenhada e estruturada, uma vez que na prática os recursos da gestão de estoques são utilizados somente com pouca frequência. Portanto a pesquisa demonstra que 44% dos pesquisados realizam cálculos de rotatividade de seus estoques somente às vezes e ainda mais de 44% identificam a perda de materiais estocados. Demonstrando assim que não existe um alto conhecimento gerencial em relação aos estoques.

Inferiu-se pela pesquisa que os gestores aplicam seus conhecimentos na área da gestão de estoques em suas empresas, uma vez que mais de 90% dos pesquisados disseram que possuem ferramenta para o controle de seus estoques. Assim a hipótese 04 é eliminada por considera que os gestores não aplicam a gestão de estoques.

Através da análise feita, identificou-se a necessidade dos gestores do comércio varejista da cidade de Teófilo-Otoni/MG, buscarem exercer mais seus conhecimentos com as questões relacionadas à Gestão de Estoques, não apenas aplicando uma gestão mediana em relação aos seus produtos estocados.

Ainda através da pesquisa identificou-se que os gestores das micro e pequenas empresas do comércio varejista da cidade de Teófilo Otoni - MG possuem conhecimento de grau médio em relação à Gestão de Estoques, sendo que eles têm a capacidade de identificarem os conceitos relacionados à Gestão de Estoques, porém não aplicam de forma totalmente eficaz. Não sendo capazes de evitarem as perdas de materiais estocados.

Assim este trabalho também foi realizado para servir de fonte de inspiração para os gestores de forma que possa inspirá-los a utilizarem a gestão de estoques em suas empresas. Além de ter sido um grande aprendizado, colaborando para maior conhecimento pessoal e profissional.

Portanto ficou evidenciado neste estudo, a necessidade de uma análise dos custos relacionados à realização da Gestão de Estoques. Com isso, propõem-se como futuros estudos a importância de realizar uma análise dos custos relacionados à realização da gestão de estoques, a fim de apontar a melhor maneira de realizar se o gerenciamento de estoques.

REFERÊNCIAS

ALVAREZ, Ballesteros; ESMERALDA, Maria. **Administração da qualidade e produtividade**: abordagens do processo administrativo. São Paulo: Atlas, 2001.

BALLOU, Ronald H. **Gerenciamento da cadeia de suprimentos/Logística empresarial**. 5. ed. reimpr. Porto Alegre: Bookman, 2006. 616p.

_____. **Logística empresarial**: Transportes, administração de materiais e distribuição física. 1. ed. reimpr. São Paulo: Atlas, 2015. 388p.

BOWERSOX, Donald J; CLOSS, David J. **Logística Empresarial**: o processo de integração da cadeia de suprimentos. 1ed. reimpr. São Paulo: Atlas, 2010.

BRASIL. **Lei Complementar nº 123 de 14 de dezembro de 2016**. Institui o Estatuto Nacional da Microempresa e da Empresa de Pequeno Porte; altera dispositivos das Leis nº8.212 e 8.213, ambas de 24 de julho de 1991, da Consolidação das Leis do Trabalho - CLT, aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, da Lei nº 10.189, de 14 de fevereiro de 2001, da Lei Complementar nº 63, de 11 de janeiro de 1990; e revoga as Leis nº 9.317, de 5 de dezembro de 1996, e 9.841, de 5 de outubro de 1999. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/LCP/Lcp123.htm> Acesso em 30 Out. 2016.

CHING, Hong Yuh. **Gestão de Estoques na Cadeia de Logística integrada**: Supply Chain. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

DIAS, Marco Aurélio P. **Administração de matérias**: uma abordagem logística. 4. ed. reimpr. São Paulo: Atlas, 2010.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002. CD-R.O.W.

_____. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008. CD-R.O.W.

MARTINS, Eliseu. **Contabilidade de custos**. 9.ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MARTINS, Petrônio Garcia; ALT, Paulo Renato Campos. **Administração de Materiais e Recursos Patrimoniais**. 1. ed. São Paulo: Editora Saraiva, 2002.

SANTOS, Glauber Eduardo de Oliveira. **Cálculo amostral**: calculadora on-line. Disponível em: <<http://www.calculoamostral.vai.la>>. Acesso em: 28 ago. 2016.

SEBRAE. **Como elaborar o controle de estoque de mercadorias**: A organização do estoque evita acúmulo ou falta de produtos, além de ajudar a controlar as finanças e o espaço físico da Empresa. 2016. Disponível em <<http://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/como-elaborar-o-controle-de-estoque-de-mercadorias,8e80438af1c92410VgnVCM100000b272010aRCRD>> Acesso em: 23 mai. 2016.

_____. **Entenda as diferenças entre microempresa, pequena empresa e MEI**. 2016. Disponível em <<http://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/entenda-as-diferencas-entre-microempresa-pequena-empresa-e-mei,03f5438af1c92410VgnVCM100000b272010aRCRD>> Acesso em: 03 set. 2016.

_____. **Lei Geral da micro e pequena empresa**: Conheça as mudanças, os procedimentos e os benefícios. 2007. Disponível em <<http://sitecontabil.com.br/lgeral.pdf>> Acesso em: 11 nov. 2016.

Apêndice I – Questionário

Análise da utilização da gestão de estoques nas micro e pequenas empresas do comércio varejista da cidade de Teófilo-Otoni MG.- Pesquisa para Trabalho de Conclusão de Curso de Ciências Contábeis, da Faculdade Doctum.

1) Porte da empresa:

- Microempresa
- Empresa de Pequeno Porte

2) Setor de comércio da empresa: (pode ser mais de uma alternativa).

- Roupas e acessórios
- Calçados
- Farmácia
- Informática
- Materiais de construção
- Móveis
- Supermercados
- Outros _____

3) A empresa está inserida a quantos anos no mercado?

- 1 a 5 anos
- 6 a 10 anos
- 11 a 15 anos
- 16 a 20 anos
- mais de 20 anos

4) Qual seu grau de escolaridade?

- Analfabeto
- Ensino fundamental completo

- Ensino fundamental incompleto
- Ensino médio completo
- Ensino médio incompleto
- Ensino superior completo
- Ensino superior incompleto
- Mestrado ou doutorado completo
- Mestrado ou doutorado incompleto

5) O que você entende por Gestão de estoques?

- Auxílio na formação do preço de venda.
- Apenas controle de entrada e saída de mercadorias.
- Ter excesso de mercadoria.
- Determinação dos valores que o estoque terá ao longo do tempo, bem como na definição das datas de entrada e saída dos materiais de estoque.
- Não possui conhecimento em gestão de estoques.

6) Como você avalia seu conhecimento na área da gestão de estoques?

- Não possui conhecimento em Gestão de estoque
- Baixo
- Médio
- Alto

7) A empresa adota a Gestão de estoques no seu processo de gestão.

- Sim
- Não
- As vezes

8) Se não adota a Gestão de Estoques em seu processo de gestão, qual seria o motivo: (pode ser mais de uma alternativa).

- Falta de tempo
- Encontrar profissionais qualificados
- Ausência de programas Adequados
- Falta de conhecimento

- A empresa não necessita da gestão de estoque
- Outro_____

9) Em sua opinião qual destes fatores está diretamente ligado ao Gerenciamento dos Estoques ?

- Custos totais da empresa.
- Formação dos preços de vendas.
- Despesas da empresa.
- Não existe ligação com nenhum fator.

10) Como você avalia o grau de importância da Gestão de Estoques para a empresa:

- Desnecessária, pois a empresa não tem a necessidade do gerenciamento de estoques.
- Importante, pois a empresa precisa manter o gerenciamento dos estoques.
- Muito importante, pois o controle de estoque é parte fundamental da empresa.
- No momento não sei qualificar o grau de importância da Gestão de estoques na empresa.

11) Qual critério é utilizado pela empresa para realização de compras?

- Não existe nenhum padrão estabelecido para realizar compras.
- A empresa observa seu estoque mínimo para identificar o momento das compras.
- A empresa observa seu estoque máximo para identificar o momento das compras.
- A empresa realiza compras somente quando necessário.
- A empresa realiza compra somente quando observa a inexistência do produto no estoque.

12) Qual ou quais ferramentas a empresa utiliza para manter o controle de seus estoques? : (pode ser mais de uma alternativa).

- A empresa não possui ferramenta de controle de estoque
- Controle de entrada e saída de mercadorias
- Just-In-Time
- Sistema Kardex ou sistema manual

Alimentação do sistema										
0	01	02	03	04	05	06	07	08	09	10

Encontrar software adequado										
0	01	02	03	04	05	06	07	08	09	10

Profissionais qualificados										
0	01	02	03	04	05	06	07	08	09	10

Falta de conhecimento sobre o assunto										
0	01	02	03	04	05	06	07	08	09	10

Outras qual? _____

17) Quais os benefícios percebidos pela empresa quanto ao controle de estoques? : (pode ser mais de uma alternativa).

- () A empresa não possui ganhos com controle de estoques
- () Ganho financeiro
- () Adequado processo de venda e reposição de mercadorias
- () Satisfação das necessidades de seus clientes
- () Redução de perda de mercadoria
- () Outros qual? _____